

AValiação TRIENAL 2004-2006
DOCUMENTO DA ÁREA DE ECONOMIA
(VERSÃO PRELIMINAR PARA DISCUSSÃO N O CTC)

1. Critérios de avaliação

A Comissão de Área procurou manter a continuidade entre os critérios utilizados na avaliação do triênio 2004-2006 e os dos triênios anteriores. Em particular foi mantida a ênfase nos resultados obtidos pelos programas na formação de recursos humanos e na produção de conhecimento.

Foram introduzidos, entretanto, aperfeiçoamentos indispensáveis para promover a evolução dos programas da área. Nesse sentido, o principal objetivo estabelecido pela área para o triênio 2004-2006, em função dos resultados da avaliação do triênio anterior e das discussões da reunião de coordenadores realizada no primeiro semestre de 2005, foi o de promover a internacionalização mais intensa dos programas da área, em particular por meio de publicações em periódicos internacionais. Uma inovação importante nessa direção foi o estabelecimento de critérios absolutos de desempenho para avaliar o grau de internacionalização dos programas da área, com o objetivo de complementar o exame do desempenho relativo. Adicionalmente, a Comissão considerou importante dar destaque à contribuição dos programas como formadores de recursos humanos qualificados, dando o devido reconhecimento à nucleação como complemento necessário à realização de pesquisa de excelência.

Foram introduzidas ainda mudanças nos critérios para incorporar as novidades incorporadas pela CAPES no processo de avaliação (nova Ficha de Avaliação, critérios específicos para os programas profissionais, etc.). Os aperfeiçoamentos introduzidos são descritos sucintamente a seguir.

1.1. Atualização do Qualis da área

O Qualis utilizado no triênio anterior classificava os periódicos internacionais em cinco categorias e incluía apenas três periódicos na categoria Internacional A. Os periódicos de outras áreas automaticamente eram rebaixados uma categoria para efeitos da classificação na área de economia. O Qualis da área foi atualizado em 2004, adotando a classificação em três categorias para os periódicos internacionais e nacionais. Os periódicos internacionais foram classificados a partir do coeficiente de impacto calculado por Kalaitzidakis, P. Mamuneas, T & T. Stengos *Rankings of Academic Journals and Institutions in Economics: 1995-1999* (Journal of the European Economic Association, junho 2003). Foram adicionalmente consultadas as associações científicas da área para garantir a inclusão, nas categorias internacional A e B, de periódicos cujo coeficiente de impacto não refletisse fielmente sua verdadeira importância para linhas de pesquisa muito especializadas desenvolvidas no Brasil. Foram também reclassificados os periódicos publicados no país, utilizando-se critérios objetivos para diferenciar os Nacionais dos Locais.

1.2. Aperfeiçoamentos dos critérios de avaliação

Em 2005 a Comissão introduziu três mudanças na forma de contabilizar as publicações dos programas. Em primeiro lugar foi estabelecido que os periódicos de fora da área seriam classificados conforme o Qualis das áreas respectivas (seria adotada a classificação mais freqüente, caso o periódico fosse classificado em várias áreas). Paralelamente, estabeleceu-

se o teto de 30% do total de pontos de periódicos para as publicações fora da área. Em segundo lugar, ampliou-se a diferença de pontos atribuídos aos artigos publicados em periódicos internacionais A e B em relação aos publicados em periódicos nacionais. Em terceiro lugar, estabeleceu-se um teto de 40% para dos pontos obtidos em publicações para a publicação de livros e capítulos. Foi mantida a pontuação muito baixa para os trabalhos publicados em anais de eventos internacionais e nacionais. O objetivo das mudanças foi promover uma maior esforço dos programas da área para incrementar a publicação de artigos em periódicos qualificados, principalmente, internacionais.

Em 2006, a adoção pela CAPES da nova Ficha de Avaliação tornou necessária a revisão dos indicadores utilizados no triênio anterior e a inclusão de novos indicadores para avaliar o quesito Inserção Social. Foram revistos os pesos dos quesitos e dos itens, aumentando a ênfase nos resultados. Foram diferenciados os pesos para os programas acadêmicos e profissionais.

Em 2007, a Comissão realizou ajustes marginais na classificação de alguns periódicos de outras áreas em função da revisão do Web Qualis. Foram também estabelecidos os critérios para as notas 6 e 7 (ver anexo 1) à luz da análise dos resultados das avaliações de 2005 e 2006. Também com base nas avaliações continuadas foram definidos os perfis dos programas (ver anexo 2) acadêmicos em funcionamento na área de economia.

2. Processo de avaliação

Foram constituídas duas subcomissões. A primeira formada por quatro duplas foi responsável pela avaliação dos programas acadêmicos (8 programas cada). A segunda (uma dupla) foi responsável pela avaliação dos 13 programas profissionais.

As duplas tiveram acesso ao material dos programas correspondentes antes da reunião da comissão. Dessa forma, foi possível iniciar a reunião com cada dupla apresentando um relatório preliminar da análise de cada programa. Na seqüência as duplas examinaram o material adicional enviado pelos coordenadores (folhas de rosto das publicações, informe sobre as publicações dos discentes, etc.).

Na segunda etapa foi realizada a montagem de tabelas de indicadores e de gráficos para a análise comparativa. Nesta etapa foram atribuídas aos programas acadêmicos e profissionais notas de 1 a 5 (deficiente a muito bom). A atribuição das notas em cada item seguiu os critérios estabelecidos na Ficha de Avaliação (tabelas com o valor do indicador necessário para cada nota) dos programas acadêmicos ou profissionais. No Quesito IV Produção Intelectual, o procedimento seguiu o previsto nos critérios da área e nas avaliações anteriores. Utilizou-se a tabela dos critérios de avaliação para determinar inicialmente os pontos em publicações atingidos por cada programa. A seguir foi calculada a pontuação média da área e analisada a distribuição dos programas em torno da média. Com base nessa análise foram estabelecidos os pontos mínimos para atingir notas de 1 a 5 em publicações (ver anexo 4).

As tabelas e gráficos embasaram a análise comparativa permitindo que os programas fossem agrupados em categorias com notas de 5 a 1. Foi discutido o perfil dos programas de cada grupo, destacando-se as especificidades de cada categoria. Foram examinados com especial atenção os casos dos programas próximos da fronteira entre categorias (ver anexo 4).

Finalmente, no grupo dos programas com doutorado que receberam nota 5 foram selecionados aqueles que apresentaram indicadores de internacionalização e nucleação que os tornavam candidatos às notas 6 e 7 (anexos 5 a 10). Foram examinados os critérios

estabelecidos pela Comissão. No caso das publicações internacionais a Comissão estabeleceu valores mínimos absolutos para a quantidade por docente permanente e para a distribuição entre os docentes permanentes. Os indicadores de qualidade das publicações internacionais (impacto), do intercâmbio, da capacidade de nucleação (anexo 11) e da inserção social foram apenas objeto de análise comparativa, que permitiu identificar as diferenças entre os programas. Cada um dos programas candidatos às notas 6 e 7 teve um relator que apresentou os resultados de sua análise para os outros membros da Comissão. Após ouvir o relator, a Comissão deliberou qual seria a nota atribuída ao programa. Os membros da Comissão vinculados aos programas que estavam sendo examinados ausentaram-se da sala de reuniões durante a apresentação e a discussão do relatório. A avaliação dos programas profissionais seguiu o mesmo procedimento, mas encerrou-se na atribuição de notas de 2 a 5.

3. Resultados

Os resultados que surgem da análise das informações fornecidas pelos programas mostram um notável avanço na qualidade do ensino de pós-graduação na área de economia no Brasil. O progresso da área revela uma continuidade da tendência dos triênios anteriores e também a resposta ágil dos programas aos incentivos estabelecidos pela Comissão neste triênio.

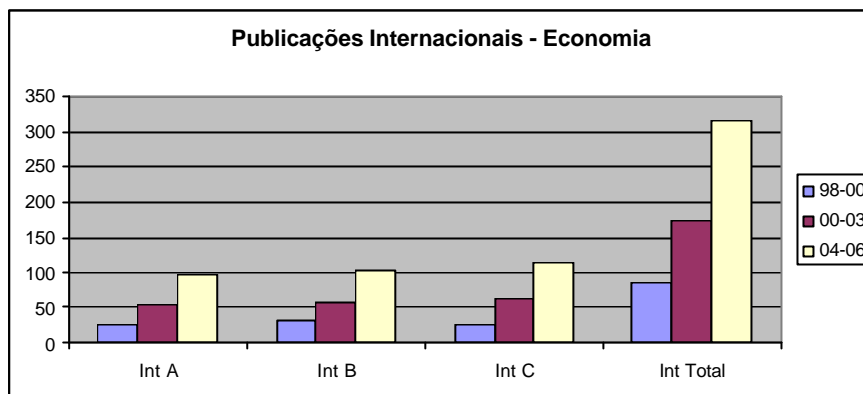
3.1. Desempenho da Área

Houve moderada expansão do número de programas na área ao longo do triênio. Foram criados 4 novos mestrados acadêmicos e 2 doutorados. Foi também aprovado 1 novo mestrado profissional. O número de programas acadêmicos no final do triênio atingiu 36 e o de programas profissionais 13.

O número de docentes permanentes nos programas acadêmicos da área aumentou para 420 (10% em relação ao triênio anterior). Os programas profissionais totalizaram 141 docentes permanentes no final do triênio (aumento de 15% em relação ao triênio anterior). A titulação de mestres e doutores foi expressiva. Os programas acadêmicos titularam 1.141 mestres e 278 doutores. Os programas profissionais titularam 537 mestres no triênio.

O desempenho da área em publicações foi notável. Os docentes permanentes publicaram no triênio 915 artigos em periódicos nacionais qualificados (397 em periódicos A e 309 em periódicos B) e 315 artigos em periódicos internacionais qualificados (74 em periódicos A e 43 em periódicos B). Publicaram também 153 livros, 633 capítulos e apresentaram 2407 trabalhos em eventos nacionais e internacionais.

O aumento das publicações internacionais em periódicos qualificados foi expressivo, conforme mostra o gráfico a seguir.



O total de artigos internacionais publicados que foi de 85 no triênio 1998-2000, aumentou para 175 no triênio 2001-2003 e aumentou novamente para 315 de 2004 a 2006. Dessa forma a área dobrou o número total de publicações internacionais a cada triênio. O número de artigos publicados em periódicos internacionais A aumentou de 26 para 55 e para 97 ao longo dos últimos três triênios, revelando que a ampliação das publicações não foi apenas quantitativa mas também qualitativa.

Cabe destacar que o aumento foi muito mais do que proporcional em relação ao aumento do número de programas e de docentes permanentes. Dessa forma comprova-se o forte aumento do grau de internacionalização da área de economia conforme meta estabelecida pelos coordenadores e pela Comissão no início do triênio.

O aumento das publicações da área como um todo teve como consequência o aumento do nível de publicações exigido de cada um dos cursos para atingir notas equivalentes às do triênio anterior no quesito Produção Intelectual, uma vez que neste quesito a média por docente permanente da área é o parâmetro fundamental para a atribuição de notas.

3.2. Desempenho relativo dos programas

O quadro a seguir apresenta a síntese dos resultados da avaliação do desempenho dos programas acadêmicos e profissionais no triênio 2004-2006.

Economia - Resultados 2004-2006			
Nota	Acadêmicos	Profissionais	Total
2	1	0	1
3	9	4	13
4	9	5	14
5	10	4	14
6	5	0	5
7	2	0	2
	36	13	49

A tabela acima mostra que 21 (42%) do total de 49 programas da área atingiram nota 5 ou superior. De outro lado 13 (26%) receberam nota 3 ou inferior. Os programas com nota 5 ou superior concentram-se no grupo dos acadêmicos. Nesse grupo, dos 17 programas que inicialmente foram classificados com nota 5, somente 7 programas receberam da Comissão notas 6 ou 7. Nesse mesmo grupo, apenas um programa recebeu nota 2. (As notas propostas para cada programa constam no anexo 3).

3.3. Evolução

Os resultados da avaliação do triênio 2004-2006 mostram uma clara evolução favorável da área em relação ao triênio anterior. A tabela a seguir mostra que entre os programas acadêmicos, 14 receberam notas superiores às do triênio 2001-2003. Cabe destacar que nesses casos trata-se de programas cujo desempenho mostrou uma melhora não apenas em relação ao triênio anterior, mas também adequado ao maior nível de exigência incorporado nos indicadores de desempenho da área no atual triênio, em particular no quesito Produção Intelectual.

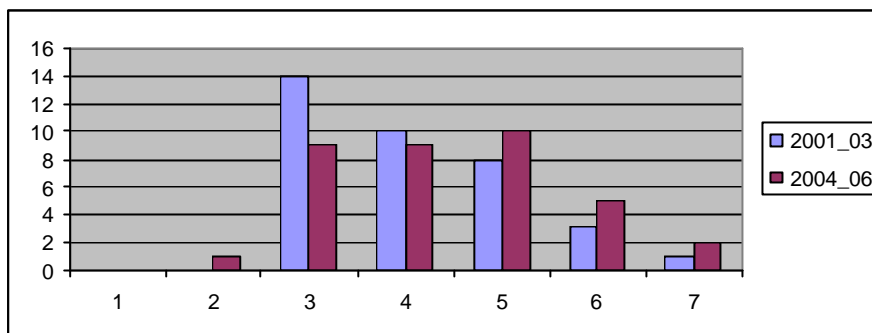
Evolução positiva			
Nota	Acadêmicos	Profissionais	Total
2 para 3	-	-	0
3 para 4	5	-	5
4 para 5	5	-	5
5 para 6	3	-	3
6 para 7	1	-	1
3 para 5	-	1	1
Total	14	1	15

O melhor desempenho do conjunto da área não foi acompanhado por todos os programas. A tabela a seguir mostra que no grupo dos acadêmicos houve 2 programas aos quais a Comissão atribuiu nota inferior à obtida no triênio anterior. No grupo dos programas profissionais foram 4 os programas nesta condição. Cabe destacar que a reavaliação dos programas profissionais com critérios ad hoc, explica que vários tenham experimentado uma queda da nota. Embora aparentemente desfavorável, a utilização de critérios específicos permitiu diferenciar melhor o desempenho dos mestrados profissionais do desempenho dos programas acadêmicos aos quais muitos estão vinculados. (A comparação das notas de cada programa em cada triênio consta em anexo).

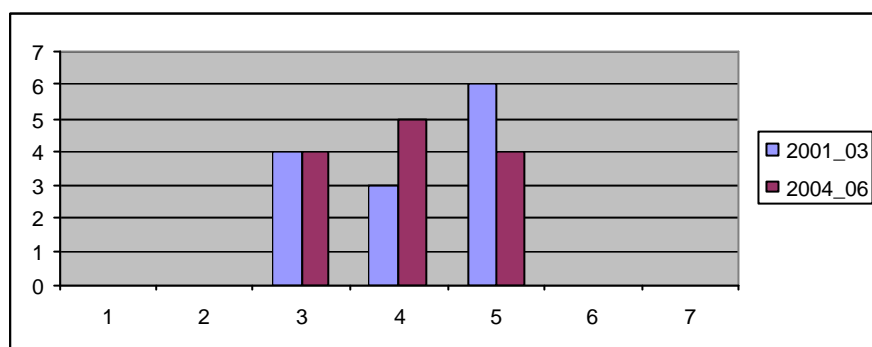
Evolução Negativa			
Nota	Acadêmicos	Profissionais	Total
3 para 2	1	-	1
4 para 3	1	1	2
5 para 4	-	3	3
6 para 5	-	-	0
7 para 6	-	-	0
	2	4	6

A evolução da área pode ser visualizada nos gráficos apresentados a seguir os quais comparam a distribuição das notas dos programas acadêmicos, profissionais e, finalmente, da área como um todo, nos triênios 2001-2003 e 2004-2006.

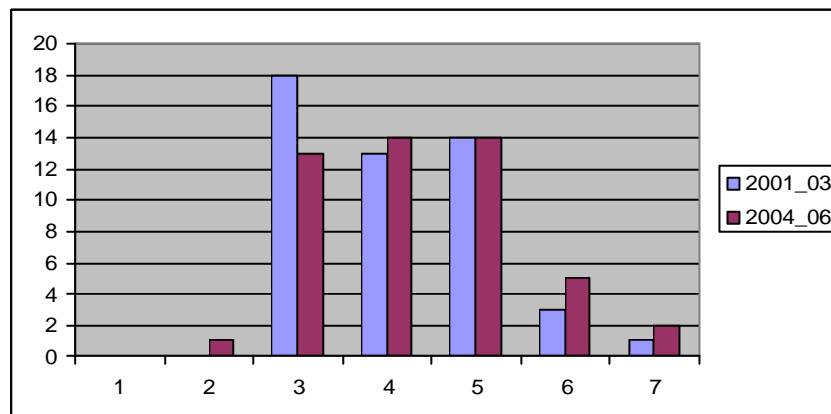
Distribuição das Notas dos Programas Acadêmicos



Distribuição das Notas dos Programas Profissionais



Distribuição das Notas da Área (Programas Acadêmicos e Profissionais)



4. Perspectivas

O desempenho da área neste triênio pode ser qualificado como extremamente positivo e autoriza uma avaliação otimista quanto à eficácia dos incentivos para aprimorar a qualidade do ensino de pós-graduação na área. A área deve estabelecer metas mais ambiciosas nessa direção para o triênio 2007-2009. Nesse sentido, a Comissão sugere:

- a) Depurar o Qualis da área, principalmente dos periódicos classificados como internacionais B e C.

- b) Elevar o nível dos indicadores absolutos para publicações internacionais exigidos para as notas 6 e 7.
- c) Incorporar níveis mínimos de exigência quanto a nucleação, dimensão do corpo permanente e titulação de doutores.
- d) Aprimorar os indicadores de inserção social.

ANEXOS

ANEXO 1

CRITÉRIOS PARA A ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 E 7

V.1. Nível de qualificação, de produção e de desempenho equivalentes ao dos centros internacionais de excelência na formação de recursos humanos.

a. Publicações:

a.1. Freqüência

Nota 7:

0,75 artigo Internacional **A** (até 30% de outras áreas) por docente permanente no triênio
OU 15 artigos do mesmo nível publicados no triênio pelo corpo permanente.

Nota 6:

0,30 artigo Internacional **A e B** (até 30% de outras áreas) por docente permanente no triênio
OU 10 artigos do mesmo nível publicados no triênio pelo corpo permanente.

a.2. Concentração

Nota 7:

50% dos docentes permanentes devem ter artigos Internacional **A-C** publicados no triênio.

Nota 6:

30% dos docentes permanentes devem ter artigos Internacional **A-C** publicados no triênio.

a.3. Impacto

Parecer qualitativo sobre o impacto dos artigos publicados (utilizar indicadores de impacto do JCR e do artigo de Kalaitzidakis et alli).

b. Intercâmbio

Verificar formas de intercâmbio de docentes e discentes com o exterior.

Avaliar intensidade e qualidade (freqüência, duração, mão dupla)

c. Reconhecimento

Participação dos docentes permanentes em associações científicas internacionais, comitês editoriais, corpo de pareceristas de periódicos internacionais, comissões organizadoras de eventos internacionais.

V.2. Consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para pesquisa e a pós-graduação.

a. Estabilidade (nota 5)

Poderão ser considerados candidatos às notas 6 e 7 apenas os programas que tenham obtido pelo menos nota 5 no triênio imediatamente anterior (e que tenham merecido nota 5 no triênio em curso).

b. Formação de recursos humanos em escala nacional

Verificar número e diversidade regional dos candidatos e dos egressos

c. Nucleação

Verificar o número de egressos que se desempenharam no triênio como docentes permanentes em programas de pós-graduação da área (acadêmicos e profissionais).

Verificar destino dos outros egressos: participação em atividades de ensino de graduação, de pós-graduação como colaboradores ou em outras áreas ou em atividades de pesquisa.

d. Intercâmbio

Verificar formas de intercâmbio de docentes e discentes com outros centros nacionais.

Avaliar intensidade e qualidade (frequência, duração, mão dupla).

Verificar presença de pós-doutorandos de outras instituições no programa.

Verificar publicações em co-autoria com docentes de outros programas

Verificar participação de docentes do programa em projetos de pesquisa em rede.

e. Reconhecimento

Participação dos docentes permanentes em associações científicas nacionais, comitês editoriais, corpo de pareceristas de periódicos nacionais, comissões organizadoras de eventos nacionais.

V.3. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa: integração e solidariedade com outros programas com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação e visibilidade ou transparência dada à sua atuação.

a. Contribuição para qualidade do ensino de graduação

Verificar existência de programas tipo PET, bolsas de iniciação científica (PIBIC, bolsas das FAPs,

b. Contribuição para o sistema de pós-graduação

Verificar participação em programas MINTER, DINTER, etc.

c. Outras contribuições

Verificar formas de divulgação dos resultados da pesquisa para a comunidade (atividades de extensão excluindo cursos pagos).

d. Visibilidade

Verificar disponibilidade de informações completas sobre as atividades desenvolvidas na página web do programa (dissertações e teses, seminários, prestação de contas dos recursos de fomento, etc.).

ANEXO 2

PERFIS DOS PROGRAMAS DA ÁREA

1. Programa de inserção regional

Vocação regional revelada na origem dos candidatos e destino dos egressos, nas linhas de pesquisa e nos meios de divulgação dos resultados.

2. Programa de inserção regional com projeção nacional incipiente

Programa com características regionais, mas com alguma projeção nacional revelada na captação de candidatos de fora da região, no intercâmbio, na participação em eventos nacionais e publicação em periódicos de circulação nacional.

3. Programa de inserção nacional

Programa com inserção nacional revelada na origem dos candidatos e destino dos egressos, publicação em periódicos de circulação nacional, organização e participação em eventos nacionais.

4. Programa de inserção nacional com projeção internacional em consolidação

Atende aos requisitos para nota 6 do documento da área.

5. Programa de inserção nacional com projeção internacional consolidada.

Atende aos requisitos para nota 7 do documento da área.

Os programas das categorias 1 a 3 podem merecer notas 1 a 5 na avaliação trienal. Para fazer jus às notas 6 ou 7 os programas deverão enquadrar-se nas categorias 4 ou 5

ANEXO 3
EVOLUÇÃO DOS PROGRAMAS DA ÁREA

PROGRAMAS ACADÊMICOS

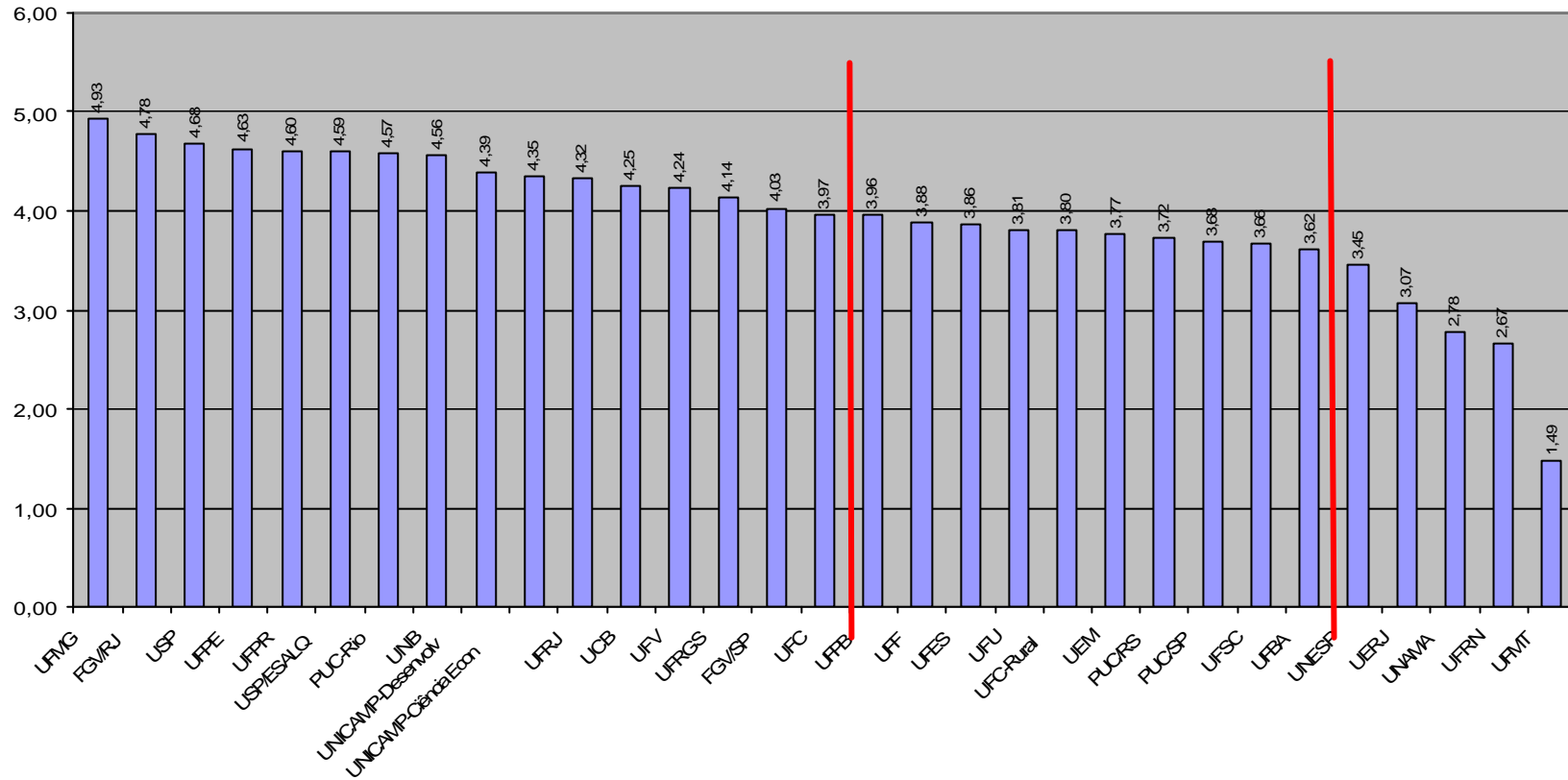
Código	Programa	Instituição	2001-03	2004-06	Início
15001016050P-0	ECONOMIA	UFPA	3	3	2006
15004015002P-4	ECONOMIA	UNAMA	3	2	
22001018009P-0	ECONOMIA	UFC	5	5	
22001018015P-0	ECONOMIA RURAL	UFC	3	4	
23001011039P-9	ECONOMIA	UFRN	3	3	2005
24001015027P-3	ECONOMIA	UFPB/JP	3	4	
25001019017P-0	ECONOMIA	UFPE	5	6	
28001010010P-8	ECONOMIA	UFBA	3	4	
30001013008P-6	ECONOMIA	UFES	3	4	
31001017025P-0	ECONOMIA DA INDÚSTRIA E DA TECNOLOGIA	UFRJ	5	5	
31003010022P-8	ECONOMIA	UFF	5	5	
31004016032P-6	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	UERJ	3	3	
31005012008P-4	ECONOMIA	PUC-RIO	6	6	
31011012002P-2	ECONOMIA	FGV/RJ	7	7	
32001010013P-5	ECONOMIA	UFMG	6	6	
32002017009P-4	ECONOMIA APLICADA	UFV	4	5	
32002017031P-0	ECONOMIA	UFV	3	3	2006
32005016016P-0	ECONOMIA APLICADA	UFJF	3	3	2006
32006012009P-0	ECONOMIA	UFU	4	4	
33002010036P-4	ECONOMIA	USP	6	7	
33002029037P-6	ECONOMIA	USP/RP	3	3	2004
33002037011P-2	CIÊNCIAS (ECONOMIA APLICADA)	USP/ESALQ	5	6	
33003017020P-7	CIÊNCIA ECONÔMICA	UNICAMP	5	5	
33003017071P-0	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	UNICAMP	4	5	
33004030080P-0	ECONOMIA	UNESP/ARAR	4	3	
33005010011P-4	ECONOMIA	PUC/SP	4	4	

33014019002P-7	ECONOMIA DE EMPRESAS	FGV/SP	4	5	
40001016024P-0	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	UFPR	4	5	
40004015007P-7	ECONOMIA	UEM	4	4	
41001010032P-9	ECONOMIA	UFSC	3	4	
42001013013P-3	ECONOMIA	UFRGS	5	5	
42005019027P-0	ECONOMIA	PUC/RS	4	4	
42007011014P-8	ECONOMIA	UNISINOS	3	3	2006
50001019013P-6	AGRONEGÓCIOS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	UFMT	3	3	2005
53001010012P-1	ECONOMIA	UNB	5	6	
53003012004P-8	ECONOMIA	UCB	4	5	

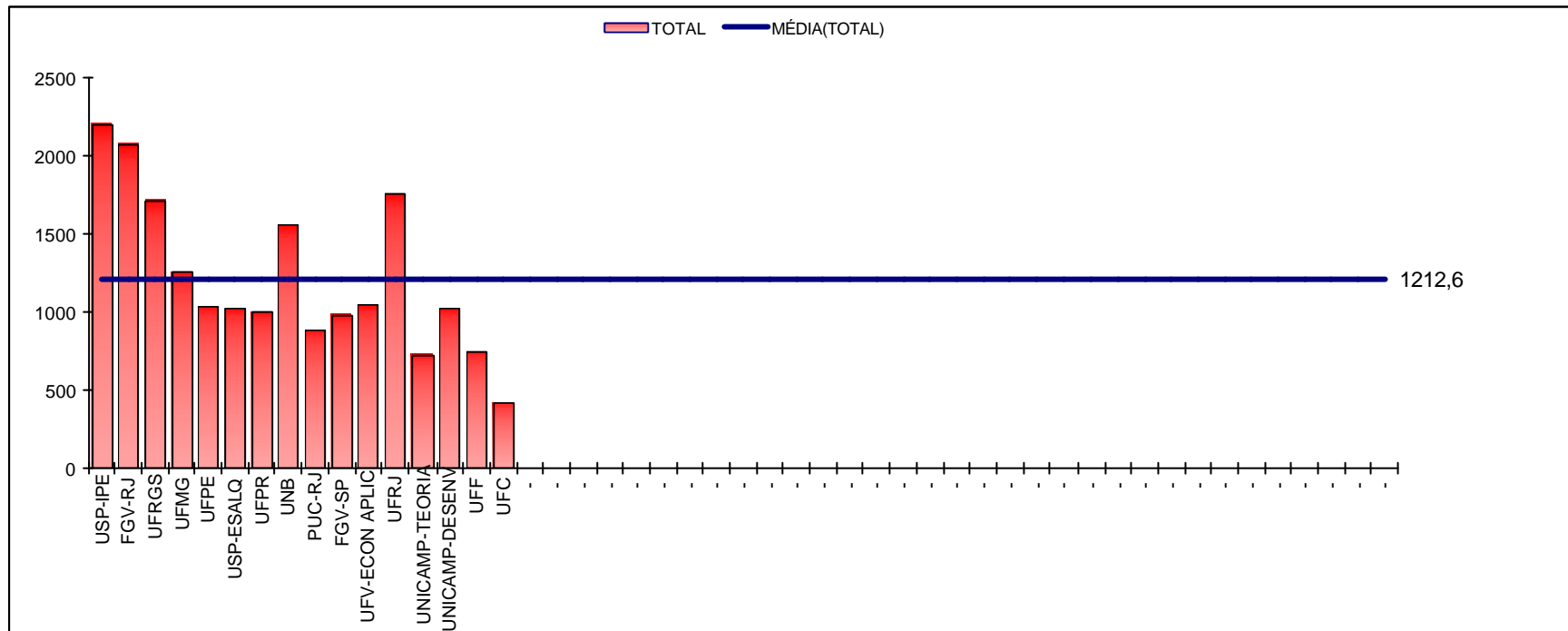
PROGRAMAS PROFISSIONAIS

Código	Programa	Instituição	2001-03	2004-06	Início
22001018053P-9	ECONOMIA	UFC	5	4	
25001019063P-2	ECONOMIA	UFPE	5	5	
27001016013P-0	DESENVOLVIMENTO REGIONAL E GESTÃO DE EMPR. LOCAIS	FUFSE	3	3	2006
31011012010P-5	ECONOMIA	FGV/RJ	5	5	
31024017001P-7	ECONOMIA E GESTÃO EMPRESARIAL	SBI	4	3	
31034012002P-5	ECONOMIA	IBMEC	5	5	
32064012002P-3	ECONOMIA DE EMPRESAS	FEAD	3	3	
33002010181P-4	MODELAGEM MATEMÁTICA EM FINANÇAS	USP	3	3	Desativado
33014019005P-6	ECONOMIA	FGV/SP	4	4	
33129010001P-1	ECONOMIA – SP	IBMEC	3	5	
40001016051P-7	DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO	UFPR	4	4	
42001013085P-4	ECONOMIA	UFRGS	5	4	
53001010058P-1	ECONOMIA	UNB	5	4	

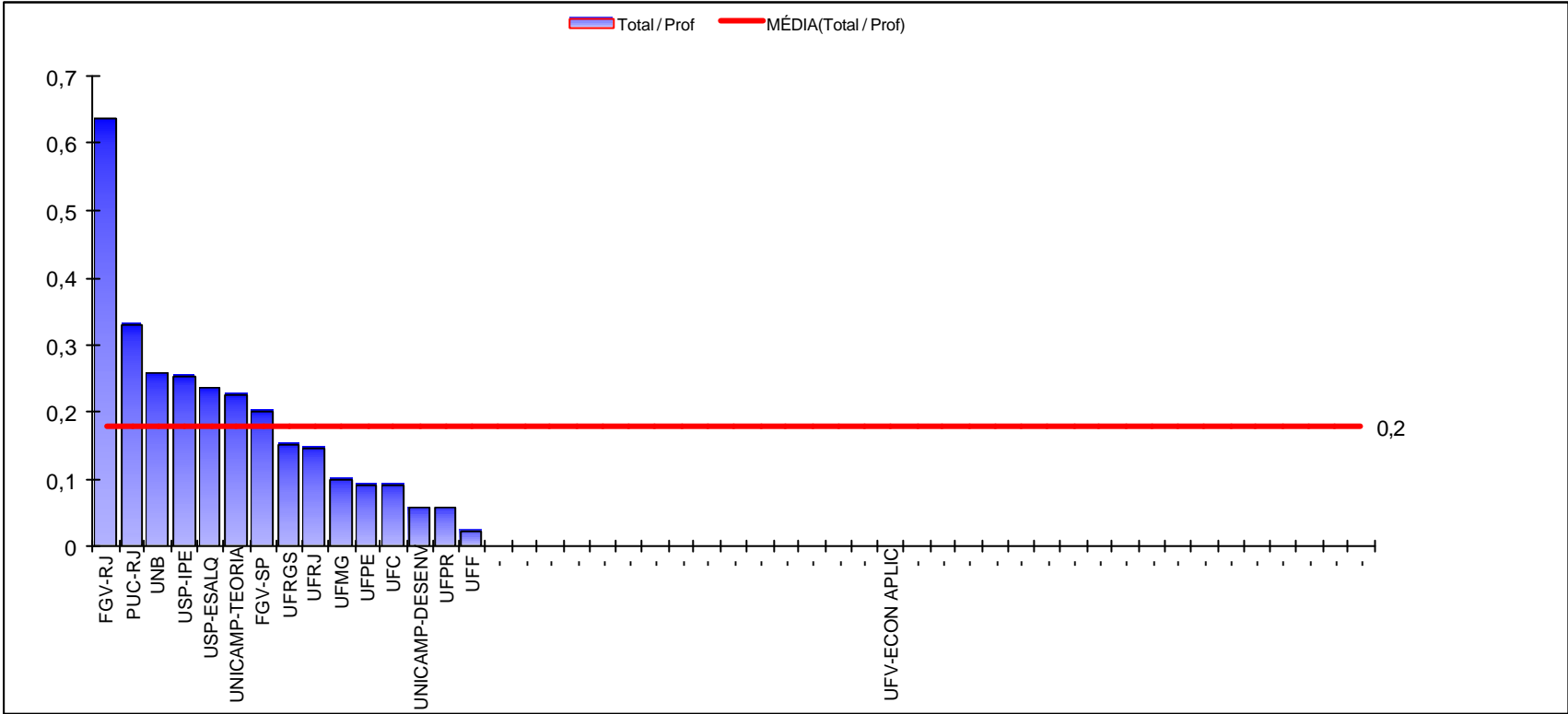
ANEXO 4 CLASSIFICAÇÃO DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS SEGUNDO TOTAL DE PONTOS



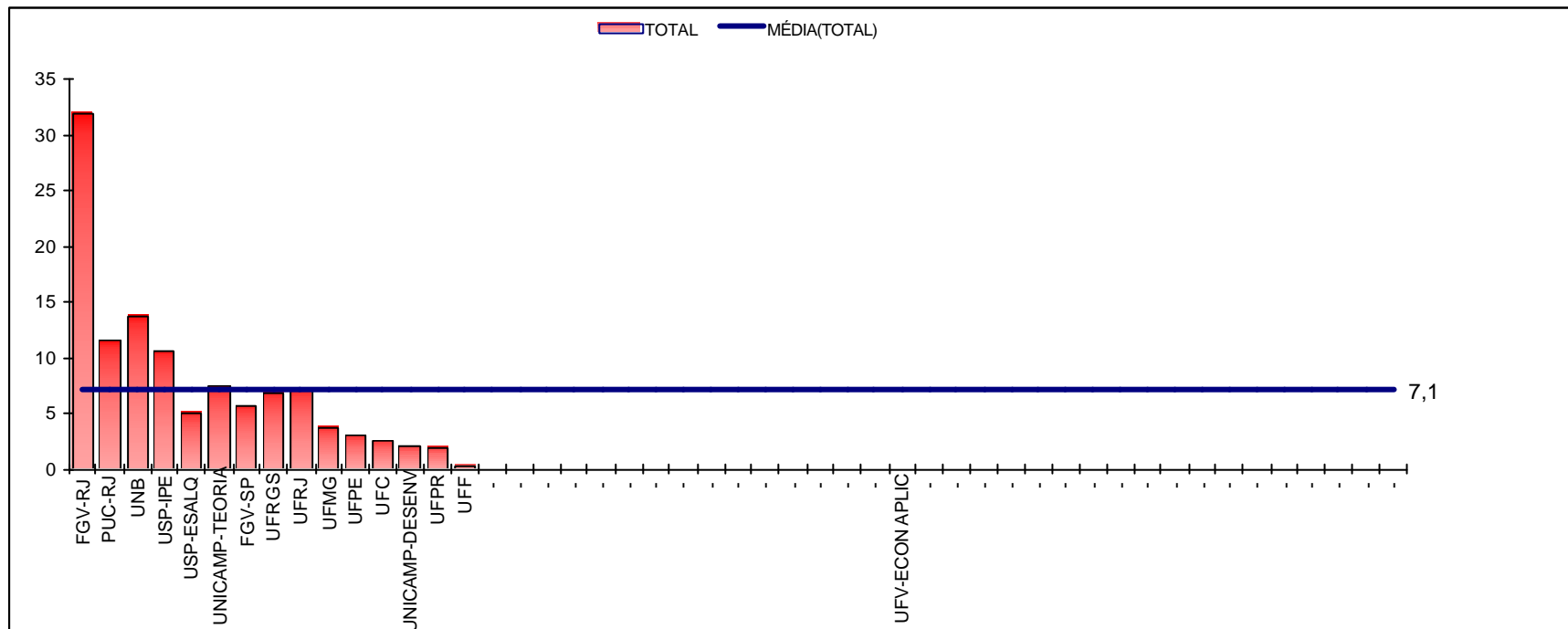
ANEXO 8
CLASSIFICAÇÃO DOS DOUTORADOS NOTA 5
(PRODUÇÃO INTELECTUAL – PONTOS TOTAIS)



ANEXO 9
CLASSIFICAÇÃO DOS DOUTORADOS NOTA 5
(PRODUÇÃO INTELECTUAL – PONTOS POR DOCENTE PERMANENTE EM PERIÓDICOS INTERNACIONAIS A & B)

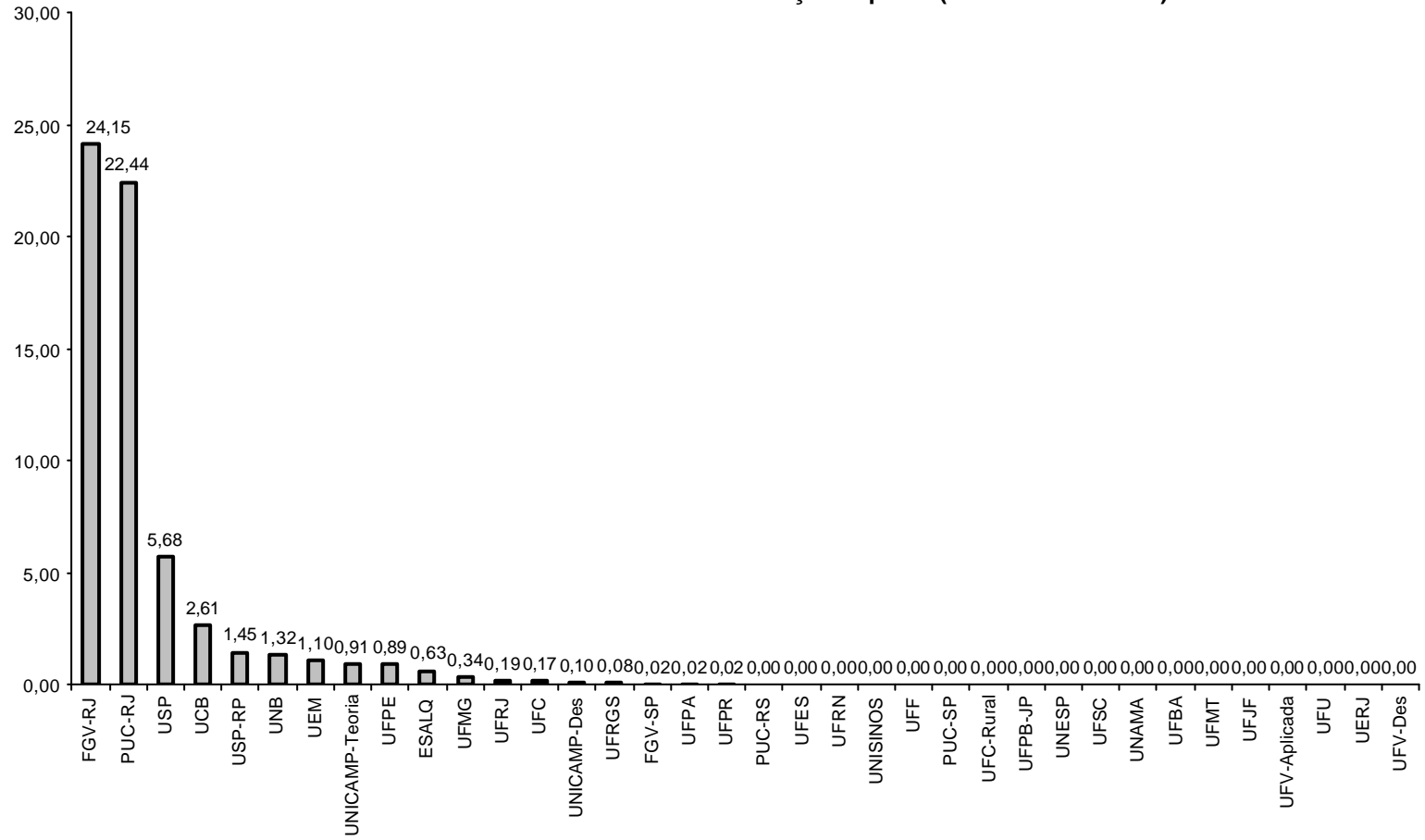


ANEXO 10
CLASSIFICAÇÃO DOS DOUTORADOS NOTA 5
(PRODUÇÃO INTELECTUAL – PONTOS TOTAIS EM PERIÓDICOS INTERNACIONAIS A & B)



ANEXO 11

Periódicos Internacionais 2004-2006 - Ponderação Impacto (Kalaitzidakis et alli)



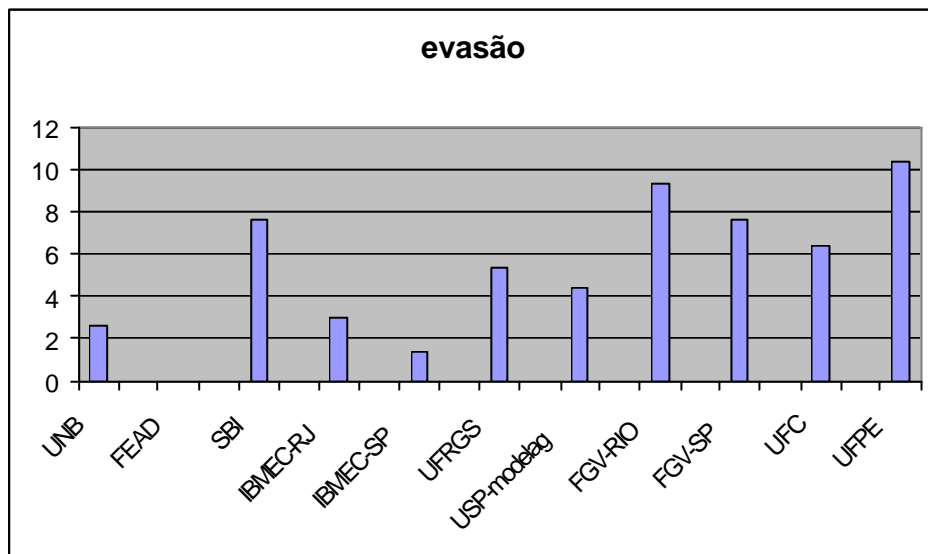
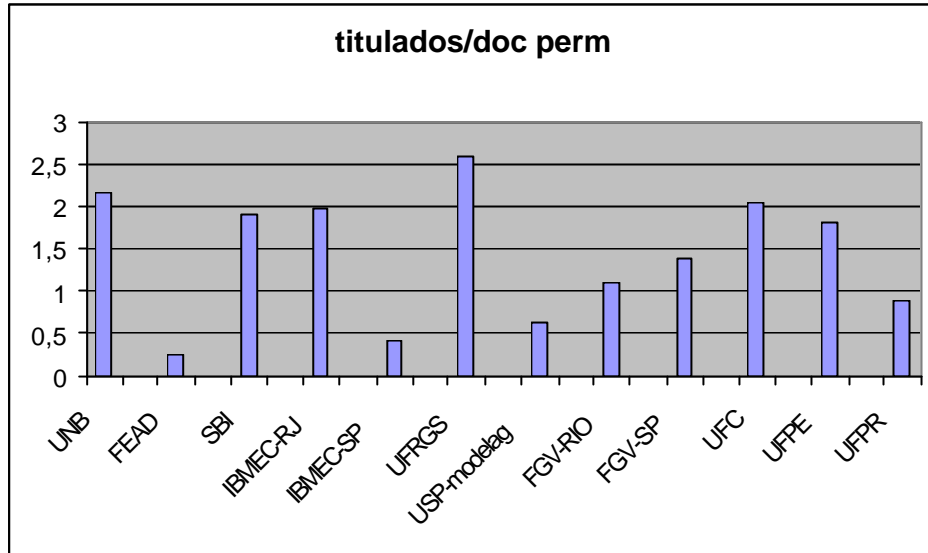
ANEXO 12
ÍNDICES DE NUCLEAÇÃO

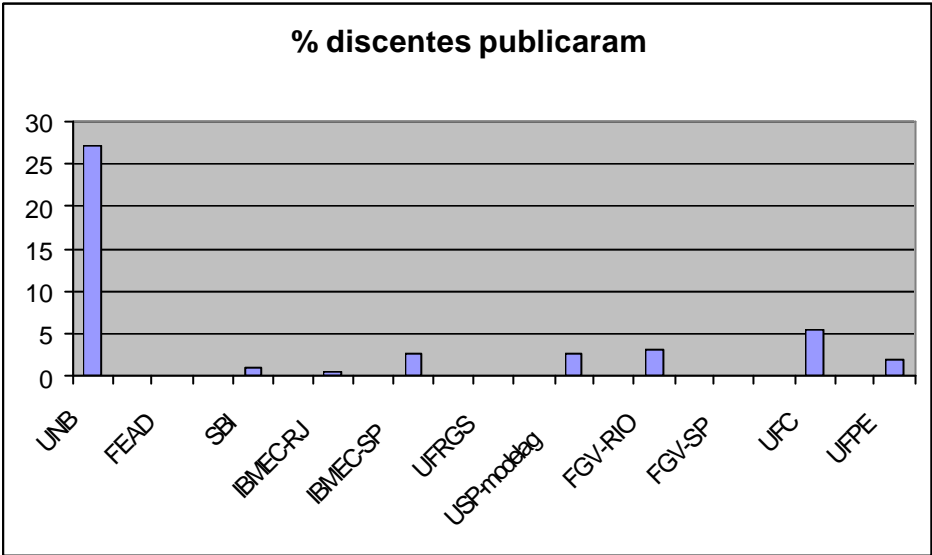
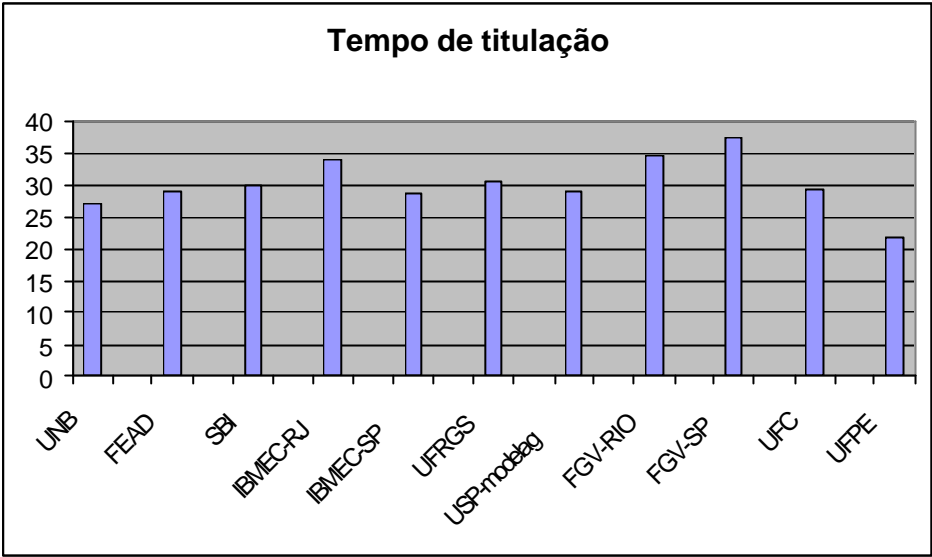
Instituição	Docentes Doutorados pela Instituição em Atividade em Programas Acadêmicos	Número de Docentes Permanentes na Instituição	Docentes Doutorados e Contratados pela Própria Instituição	Contribuição para outras instituições	Doutores titulados no triênio	Nucleação Índice 1	Nucleação Índice 2
USP	73	14	5	68	25	16,75	2,72
UnB	7	17	1	6	34	1,49	0,18
UFRJ	28	25	6	22	33	5,57	0,67
UFRGS	10	16	3	7	13	1,73	0,54
UFPE	8	11	0	8	20	1,96	0,40
UFMG	0	12	0	0	6	0,00	0,00
PUC - RJ	6	13	2	4	7	0,98	0,57
FGV - RJ	5	18	1	4	10	1,00	0,40
ESALQ/USP	7	10	1	6	26	1,46	0,23

Índice 1: Percentagem do total de docentes permanentes ativos em outras instituições titulados pelo programa

Índice 2: Índice anterior ponderado pelo fluxo de doutores titulados pelo programa no triênio

ANEXO 13
PROGRAMAS PROFISSIONAIS: INDICADORES SELECIONADOS





total discentes final ano base

